



## PROJETO DE LEI N°

**EMENTA:**  
**DÁ O NOME DE SATURNINO BRAGA (1931-2024) A UM EQUIPAMENTO PÚBLICO INOMINADO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.**

**Autor(es): VEREADOR CESAR MAIA**

**A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

**DECRETA:**

Art. 1º O Poder Executivo dará o nome de Saturnino Braga (1931 - 2024) a um equipamento público, inominado no Município do Rio de Janeiro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 08 de outubro de 2024.

### JUSTIFICATIVA

Roberto Saturnino Braga nascido no Rio de Janeiro em 13 de setembro de 1931 - faleceu no Rio de Janeiro em 03 de outubro de 2024, aos 93 anos, foi um engenheiro e político brasileiro. Pais Francisco Saturnino Braga e Rachel Saturnino Braga, casado com Eliana Schreiner Saturnino Braga, teve dois filhos Bruno Saturnino Braga e Antonio Frederico Saturnino Braga.

Filho do engenheiro Francisco Saturnino Braga, diretor do [Departamento Nacional de Estradas de Rodagem](#) (DNER), e neto de Ramiro Saturnino Braga, provinha de uma tradicional família de [Campos dos Goytacazes](#), no norte do estado do [Rio de Janeiro](#). Tanto seu pai quanto o avô foram deputados federais do Rio de Janeiro.

Formado em engenharia pela Universidade do Brasil (atual [UFRJ](#)) em 1954, passou a trabalhar dois anos depois no [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico](#), onde se especializou em engenharia econômica.

Também estudou na [Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe](#), onde foi aluno de [Celso Furtado](#), e no [Instituto Superior de Estudos Brasileiros](#) (ISEB).

Roberto Saturnino Braga ingressou na vida política em 1960, quando se filiou ao [Partido Socialista Brasileiro](#) (PSB), pelo qual se elegeu deputado federal dois anos depois, a frente da coligação Renovação Federal, liderada pelo PSB.

Retornou à política apenas em 1974, quando foi convidado às pressas por Amaral Peixoto para ser candidato ao Senado pelo [Movimento Democrático Brasileiro](#); do qual fora fundador em 1966, substituindo [Affonso Celso Ribeiro de Castro](#), que tivera um derrame. Com uma campanha improvisada, Roberto Saturnino venceu o favoritismo do marechal Paulo Torres (que buscava a reeleição pela Arena), e foi eleito senador do estado do Rio





de Janeiro.

Em 1979, com o fim do bipartidarismo, Roberto Saturnino tornou-se a principal liderança do [PMDB](#) no estado, após a saída do governador [Chagas Freitas](#) para o [PP](#) e do senador [Amaral Peixoto](#) para o [PDS](#). No entanto, a incorporação do PP ao PMDB (trazendo de volta o grupo de Chagas Freitas ao partido), obrigou Saturnino Braga a romper, filiando-se ao [Partido Democrático Trabalhista](#) (PDT), de [Leonel Brizola](#), pelo qual se reelegeu senador em 1982.

Em 1985, com o restabelecimento das eleições diretas para prefeitos das capitais, Saturnino Braga foi lançado pelo PDT para disputar a prefeitura do Rio de Janeiro, [sendo eleito com quase 40% dos votos](#). A cadeira no Senado passou para o suplente, [Jamil Haddad](#).

A 26 de novembro de 1987, foi agraciado com o grau de Grande-Oficial da [Ordem do Infante D. Henrique](#), de Portugal.

No ano 2000, quando Garotinho rompeu com Brizola e trocou o PDT pelo PSB, Saturnino Braga ficou novamente isolado. Por discordar, em 2002, do lançamento de candidatura própria pelo PSB à presidência com Garotinho, deixou o partido e filiou-se ao PT. Por sua vez, o PDT cobrou o cumprimento de um acordo político em que Saturnino cumpriria apenas a metade do mandato de senador eleito em 1998, cabendo o restante ao suplente do PDT, [Carlos Lupi](#). Saturnino Braga assumiu o erro pelo acordo eleitoral, mas não aceitou entregar o cargo, permanecendo como senador pelo Rio de Janeiro.

Em 2004, como senador, Saturnino foi admitido pelo presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) ao grau de Grande-Oficial especial da [Ordem do Mérito Militar](#).

No início de 2006, foi impedido de disputar a reeleição pelo PT, que optou por apoiar [Jandira Feghali](#), do [PCdoB](#). Recusou a proposta de se candidatar à Câmara e, no fim de julho, anunciou o fim da carreira política em entrevista ao jornal [O Globo](#): "*É melhor sair numa boa do que derrotado*", justificou.

Após quase duas décadas no PT, em 2019 Saturnino voltou a se filiar ao PSB, em ato com o então presidente da sigla Carlos Siqueira.

Torcedor do [Botafogo](#), Saturnino dedicou-se, além da política, à literatura, publicando 23 livros, entre contos, memórias e sobre sua trajetória política. Recebeu o prêmio Malba Tahan, da [Academia Carioca de Letras](#), por *Contos do Rio*, em 2000.

Por todo o exposto solicitamos a esta Casa de Leis a justa homenagem a esse político dedicado, correto e respeitado que a Cidade do Rio de Janeiro pode conhecer, sua história em defesa da democracia será sempre lembrada.

